

*05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006*

ACTA

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1. Período de Antes da Ordem do Dia / Informações

Ponto 2. Decisões proferidas ao abrigo de Delegação e Subdelegação de Competências

2.1. Licenciamento de Obras Particulares

Ponto 3. Apreciação da Proposta de Acta de 12.01.2006

Ponto 4. **EDUCAÇÃO** – ENSINO BÁSICO

. PROJECTOS ESCOLARES - OUTROS APOIOS

. Agrupamento de Escolas de Soure/Parede de Escalada

Ponto 5. **CULTURA**

. ESPAÇO INTERNET/WIRLESS

. Leader + // Candidatura Aprovada

Ponto 6. **DESPORTO E TEMPOS LIVRES**

. APOIOS AO INVESTIMENTO

. 2006 - (1)

Ponto 7. **SAÚDE**

. CONSTRUÇÃO DA NOVA EXTENSÃO DE SAÚDE DA FREGUESIA DE SAMUEL

. Aquisição de Terreno

***05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006***

Ponto 8. **DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO**

. Parque Eólico de Degraças e Rabaçal

Ponto 9. **A17/IC1 - AUTO-ESTRADA MARINHA GRANDE/MIRA LANÇO LOURIÇAL/QUIAIOS**

. Acompanhamento Público do Projecto

Ponto 10. **REGULAMENTO DE TRÂNSITO DA FREGUESIA DE GRANJA DO ULMEIRO**

Ponto 11. *Outros assuntos a incluir, se for caso disso, nos termos do artigo 83.º da Lei n.º 169/99, de 18.09*

Ponto 1. Período de Antes da Ordem do Dia / Informações

***05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006***

O Senhor Presidente começou por informar que no período que decorreu desde a última reunião, a Câmara havia estado presente em várias iniciativas:

*** CULTURA**

- No dia 26 de Fevereiro, a Câmara Municipal fez-se representar pelo Senhor Vice-Presidente Santos Mota e pela Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno, em dois Desfiles de Carnaval: um organizado pelo Grupo de Catequistas de Queitide e o outro pelo Centro Social do Sobral;
- No dia 05 de Março, a Câmara Municipal fez-se representar, pela Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno, numa iniciativa cultural, no Centro Social de Malavenda e Cabeça da Corte, na Freguesia de Pombalinho, que contou com a colaboração da Banda de Soure e registou uma significativa afluência;
- No dia 11 de Março, estive em Alfarelos, visitando uma exposição de brinquedos antigos promovida pelo Centro Social de Alfarelos;
- No dia 12 de Março, eu e a Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno, estivemos no 128.º Aniversário da Sociedade Filarmónica, Recreativa e Beneficente Vilanovense.

*** DESPORTO E TEMPOS LIVRES**

- No dia 26 de Fevereiro, o Senhor Vice-Presidente Santos Mota esteve em Vila Nova de Anços numa Batida à raposa organizada pela Associação Regional do Centro de Caça e Pesca de Vila Nova de Anços;
- No dia 11 de Março, o Senhor Vice-Presidente Santos Mota esteve numa iniciativa desportiva, organizada pelo Centro Cultural e Recreativo de S. Bento na Carregosa, Freguesia da Gesteira.

*** SAÚDE**

- No dia 06 de Março, teve lugar uma reunião com a minha presença, a do Senhor Vice-Presidente, do Director do Centro de Saúde, dos Presidentes de Junta, do Comandante dos Bombeiros Voluntários de Soure e de Técnicos de Saúde, tendo em vista a definição de regras de actuação no que toca à Gripe Aviária. A Senhora Veterinária Municipal não esteve presente na mesma, mas esteve nas iniciativas para as quais foi convocada, iniciativas exteriores à Câmara, sobre as quais produziu informações.

Tratou-se de uma “acção” de esclarecimento onde foram definidas regras de intervenção por parte dos serviços Médico Veterinários da Câmara, por parte da

***05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006***

Protecção Civil, em outro horário, tendo-se acordado na elaboração de um folheto, resultado desta parceria entre a Câmara Municipal, os Bombeiros Voluntários e o Centro de Saúde, que está a ser enviado às Juntas de Freguesia para distribuição.

- Ainda nessa reunião, o Director do Centro de Saúde aproveitou para, com os Presidentes de Junta, a exemplo do que já havia feito com os dirigentes das IPSS's do Concelho, definir um grupo de trabalho que nesta altura do ano é habitual e que tem a ver com a definição de um conjunto de medidas preventivas a adoptar no caso de uma eventual onda de calor.

*** SANEAMENTO E SALUBRIDADE**

Na Etar de Paleão já estão ultrapassadas as dificuldades técnicas surgidas em termos de ajuste da potência energética à necessidade do equipamento mecânico e é já conhecido o resultado das análises feitas ao efluente tratado, portanto, estamos em condições de marcar, a curto prazo, a sua inauguração.

*** REDE VIÁRIA**

O investimento de cerca de 120.000,00 euros em curso na ligação do nosso Concelho ao de Pombal, concretamente na ligação de Cabeça da Corte a Anços, está na fase final, faltando os rails de protecção e a sinalização.

Interveio a Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos dizendo: “começava por colocar algumas preocupações da CDU, relacionadas com o trânsito e a segurança das pessoas. Uma situação que se passa e que todos nós podemos assistir, principalmente às horas de saída dos horários escolares, é na via rápida que fica próxima da EB 2/3. Existe uma rampa que os miúdos, por norma, sobem quando saem da EB 2/3, e aqui há uma crítica aos pais e aos outros familiares, que param os carros nessa mesma via recebendo aí os miúdos e estes nem sempre entram pelo lado onde poderão estar seguros; contornam o carro e entram pelo lado da estrada onde se circula em grande velocidade... Esta situação é preocupante e temos que tentar encontrar uma solução pois parece-me um acto de alguma inconsciência.

Por outro lado, também falar sobre as bandas sonoras que foram colocadas há oito dias na estrada do Casal do Barril, foi a solução que se encontrou, não sei se existiam outras melhores ou piores, mas não tenho margem de dúvidas que somos obrigados a reduzir e a passar com muito cuidado porque senão os nossos veículos ficam em mau estado. A proposta que trago é a seguinte: se esta foi a melhor solução, as pessoas, nomeadamente, as do Marco do Sul propõem uma igual como forma de limitar a velocidade.

*05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006*

Nessa mesma estrada, quando vamos no sentido da Nacional n.º 1, há um limite de velocidade de 40, mas este limite não existe no lado contrário. Do outro lado já podemos andar a qualquer velocidade? Esquecimento da placa...? Desapareceu...? Fica o alerta.

Outra situação que gostava de levantar tem a ver com um documento que me foi entregue e julgo que também ao Senhor Vice-Presidente, que tem a ver com a proibição de estacionamento na Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Esta medida consistiu na pintura de cor amarela ao longo de todo o passeio proibindo o estacionamento numa rua onde existe, fundamentalmente, comércio chegando ao ponto de proibir cargas e descargas, situações a que assistimos diariamente pois é uma rua de restaurantes, cafés e outras casas de comércio. Na última reunião, falei da necessidade de revermos o Regulamento de Trânsito da Vila de Soure e hoje parece-me mais urgente a revisão/actualização deste documento. Não sei se esta medida de proibição de trânsito na totalidade está no regulamento de trânsito. Se está, deveria ter sido implementada há dois anos, porquê só agora?

Não sei qual o conhecimento que o Senhor Presidente terá desta situação, mas este documento tem várias assinaturas, nomeadamente de todos os comerciantes, que pedem uma solução e dão como alternativa o sentido único.

Também gostaria de voltar a falar, e já lá vão três semanas, sobre a questão do estacionamento na Rua S. João de Deus, junto a várias casas comerciais, no lado oposto ao Palácio da Justiça. O Senhor Presidente pediu ao gabinete técnico que lhe desse duas/três soluções para o local, mas continuo a ver a mesma situação. Pergunto se já tem alguns pareceres, se está para breve, porque parece-me que medidas destas são tão fáceis que se realmente formos céleres na solução dos problemas dos munícipes, teremos uma melhor ligação com eles.

Gostaria de propor, sobre Ambiente, que à medida que o tempo vá melhorando que fosse possível fazer a limpeza da mata junto às Termas da Amieira, o que tornava o ambiente bem mais agradável.

Gripe das Aves, tive conhecimento da reunião que o Senhor Presidente teve com as entidades que referiu, penso que se está a trabalhar, provavelmente, tentando prevenir uma situação que não sabemos qual é a dimensão. Aquilo que eu gostaria de saber é se, efectivamente, o material recomendado, as arcas frigoríficas..., já estão acautelados nas Juntas de Freguesia e também no Gabinete da Médica Veterinária.

***05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006***

Ainda sobre este assunto gostaria de colocar uma outra questão, como é que se actua ao fim de semana, uma vez que a Médica Veterinária não está de serviço? Quem fica responsável?”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “trânsito, recolha dos miúdos da EB 2/3 em plena Variante Norte..., de facto, há uma situação que é recorrente e que tem a ver com a ocorrência regular de haverem encarregados de educação que, de forma pouco ou nada responsável, encostam o carro em plena variante e “estimulam” os miúdos a aceder à viatura subindo uma rampa que nem sequer está preparada para o efeito.

Encontra-se em apreciação um “estudo” urbano de toda uma área que está atrás do Reservatório Elevado da Câmara Municipal e entronca na variante norte, que se vier a ser aprovado, sem custos para a Câmara Municipal, poderá vir a criar uma rotunda de acesso aos dois lados da variante e com isso resolver o problema do trânsito nessa parte da vila. De qualquer maneira é um assunto que ainda está longe de constituir realidade, portanto, essa é uma solução de médio prazo. Aquilo que importa é sermos capazes de tomarmos medidas a curto prazo e elas só podem passar por medidas dissuasoras desta prática.

Relativamente à questão das bandas sonoras no Casal do Barril, na ligação Soure/Marco do Sul temos vindo, de forma gradual, naquilo que está previsto em Plano como aplicação de sinalização diversa, nuns casos em parceria com a Direcção de Estradas, recorrendo à questão do equipamento sustentado pela semaforização, noutros casos à aplicação de bandas sonoras que têm determinadas características que são as que a lei exige, e que estão a ser colocadas nas zonas mais densamente povoadas, onde ocorrem excessos de velocidade. Isso já ocorreu, por exemplo, à chegada à Zona Industrial de Soure, dentro da própria Granja do Ulmeiro, na parte central de Samuel e está a ocorrer agora no Casal do Barril, mas também com a preocupação de não haver um excesso de bandas sonoras que, por sua vez, não incomodem os residentes; elas têm que estar estrategicamente colocadas para garantir a redução da velocidade quando há a aproximação de Escolas, Associações, Cruzamentos e têm que ter uma base com a lógica complementar, além de haver a sinalização de perigo a antecipar a sua presença, haverá, à noite, a sinalização luminosa e as marcações do pavimento. As intervenções que se seguirão deverão ocorrer na ligação dos Casalinhos ao Sobral, em pleno Vale da Borra, à entrada do Cercal e no Marco do Sul.

Relativamente à questão da placa que referiu, evidentemente que terá que ver com qualquer desaparecimento da placa, não poderia haver tratamento desigual, só

*05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006*

porque o sentido era diferente..., penso que o Senhor Vice-Presidente já tomou nota para reporem isso.

Rua dos Combatentes da Grande Guerra..., penso que haverá uma grande confusão face ao que li agora neste ofício. Tentou-se uma solução de equilíbrio entre a não obstaculização da fluidez necessária e adequada com a actividade comercial aí existente. A solução mais equilibrada que então foi encontrada foi a seguinte: deveria ser proibido o estacionamento mas com um conjunto de excepções que se consideraram equilibradas... de carga e descarga e das 19 horas às 7h30m. Agora, o que acontece é que só havia uma placa, junto ao Café Sourense e, entendeu-se, para lembrar que a placa estava lá, pintar de amarelo. A pintura de amarelo não significa uma alteração em nada ao espírito que existia, o que foi colocada foi uma outra placa igual com esse regime de excepção à que já lá estava portanto, não há qualquer alteração ao que estava, o que há é como que uma enfatização em termos de sinalização daquilo que já eram as condições que estavam em vigor.

Agora, importará salvaguardar alguns casos concretos: aquela descida em passeio onde está a ourivesaria, a sapataria e um prédio novo, não deverá poder estar tapada por um carro porque é uma entrada para uma rua; a entrada para a garagem do Senhor Manuel Simões também não deverá estar tapada, porque se ele quiser fazer uma carga de uma mercadoria durante a noite, só porque a proibição de estacionamento à noite está excepcionada... Estes são exemplos de equilíbrios que temos que ver com que tipo de sinalização complementar se vão garantir, agora o que foi feito foi apenas uma enfatização daquilo que eram as regras vigentes.

Junto ao Palácio da Justiça, no cruzamento..., os serviços têm já algumas sugestões e é natural que, numa das próximas reuniões, tenhamos a possibilidade de as apreciarmos.

A questão que foi sugerida, em termos de Ambiente, é uma questão que mandaremos avaliar no sentido de se poder fazer essa intervenção.

Questão da Gripe Aviária, meios sugeridos, fins de semana..., houve um período de alguma confusão reinante em termos nacionais mas, neste momento, a situação é muito clara até porque houve uma reunião no Governo Civil, onde estive o Senhor Vice-Presidente, e têm vindo instruções. Durante o horário de expediente cabe aos Serviços Municipais, em termos veterinários, proceder à recolha com os cuidados e as instruções que foram dadas; fora desse período é à Protecção Civil e por isso é que estiveram presentes elementos da mesma e da Direcção de Saúde.

Houve também, paralela e cumulativamente, uma sensibilização dos Senhores Presidentes de Junta para que, embora não lhes cabendo a eles tratarem deste

**05.^a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006**

assunto, numa situação que desejamos que não aconteça, mas de eventual atraso/inoperância dos Serviços Municipais ou da Protecção Civil e se se gerar qualquer tipo de ambiência/preocupação, possam estar habilitados a proceder de forma adequada. Depois da reunião de 06 de Março, foi determinada a aquisição de todos esses meios.

Uma coisa é não podermos, de forma nenhuma, ignorar esta possibilidade, ainda que remota... outra coisa seria demitir-mo-nos de ajudar a clarificar qual o tipo de procedimentos a adoptar e de, acima de tudo, informarmos os munícipes sobre o que é que devem fazer quando ficam legitimamente preocupados com uma situação que os possa levar a pensar estarem perante uma situação deste género.”

A Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos continuou dizendo: “quanto à situação que levantei sobre a Rua dos Combatentes da Grande Guerra, não haja dúvida que a cor amarela foi uma cor eficaz.”

Interveio a Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno dizendo: “gostaria de fazer apenas um breve balanço do Desfile de Carnaval que ocorreu no dia 24 de Fevereiro, organizado pela Autarquia. A Câmara Municipal convidou todas as Escolas do Concelho, Pré-Escolar e 1.º CEB; participaram aproximadamente 600 crianças de 27 estabelecimentos de ensino: 7 Jardins de Infância, 16 Escolas do 1.º Ciclo e 4 IPSS's. Estiveram representadas todas as Freguesias do Concelho, dado que estiveram presentes crianças oriundas das diferentes Freguesias.

Penso que podemos concluir que as Escolas “responderam à chamada” e o Desfile foi marcado, tanto pela componente lúdica, como pedagógica. Realço a questão da sensibilização para o valor inestimável da água e para sua escassez. Houve uma interacção da escola com o meio ambiente e, naturalmente, queria aqui assinalar a dinâmica e o empenho de todos os estabelecimentos de ensino que participaram, porque é evidente que sem essas componentes o Desfile não teria o êxito que teve.

Estive, em representação da Câmara Municipal, no dia 01 de Março, no encerramento de uma Acção de Formação que foi dinamizada pelo Agrupamento de Escolas de Soure em colaboração com a Autarquia e que era subordinada ao tema “*A Componente de Apoio à Família nos Jardins de Infância*”, tendo como destinatários o pessoal a exercer funções nas actividades que integram o Serviço de Apoio à Família. O grande objectivo é contribuir para a contínua melhoria da qualidade do serviço prestado, no âmbito desta componente. Participaram 22 Auxiliares de Acção Educativa da Autarquia que estão a exercer estas funções; destaco também a participação de funcionárias da Casa da Criança que, por vezes,

**05.^a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006**

substituem as funcionárias que estão nos Jardins de Infância e ainda funcionárias das IPSS's com quem a Autarquia mantém Acordos de Cooperação.

Nesta acção teve especial destaque a questão da animação pós horário lectivo/animação sócio educativa. Está já prevista e estamos a projectar uma acção que será, acima de tudo, dedicada à questão do Serviço de Almoços, da postura a ter por estas funcionárias durante o período em que estão a acompanhar as crianças nesse Serviço. Penso que este tipo de acções é extremamente positiva para que realmente este serviço decorra com o máximo de qualidade possível.

No dia 08 de Março, estive presente, em representação do Senhor Presidente de Câmara, no Auditório da Biblioteca Municipal onde decorreu a entrega de certificados do Curso de Educação e Formação de Adultos, na área de Acção Educativa e que foi organizado pela Associação de Desenvolvimento de Soure. Foram entregues diplomas a catorze formandas e foi interessante observar a satisfação destas catorze mulheres que adquiriram, para além da sua habilitação educacional, uma formação profissional.

No dia 15 de Março, estive presente e assinei, naturalmente, em representação do Senhor Presidente de Câmara, a Adenda ao Protocolo de Cooperação entre a REAPN, o Governo Civil, o Instituto de Emprego, a Segurança Social e o Centro de Estudos Sociais, sobre a realização do Projecto de Investigação “*O Impacto do (Des)emprego na Pobreza e Exclusão Social no Distrito de Coimbra*” e que veio à reunião de Câmara no dia 23 de Fevereiro. No dia 13 de Março, houve uma reunião de Plenário do CLAS - Conselho Local de Acção Social de Soure -, que aprovou, por unanimidade, a adesão da Rede Social do Concelho de Soure a esta iniciativa da REAPN.

Por último, voltando à questão do estacionamento na Variante Norte, apenas dizer que já tive oportunidade, em reuniões de trabalho, quer com o Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Soure, quer com elementos da Associação de Pais e Encarregados de Educação, de sensibilizar os pais e encarregados de educação que, naturalmente, não devem estar naquele sítio e recolher ali os seus filhos. Naturalmente, este apelo parece que não teve grande influência positiva mas, acima de tudo, enquanto não estiver resolvida a questão urbanística, temos que continuar e não desistir de sensibilizar para a não adopção deste tipo de comportamento que não é o mais correcto, em termos cívicos, por parte dos encarregados de educação.”

Interveio o Senhor Vereador Eng.º Aurindo Santos dizendo: “fomos contactados por um munícipe do Casal da Charneca quanto a dois assuntos: um dizia respeito

*05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006*

ao excesso de velocidade que se faz sentir no cruzamento à entrada daquela localidade e outro a utilização que está a ser dada a um terreno público contíguo a esse mesmo cruzamento.

Deslocámo-nos ao local para ver o que se estava a passar e notámos que apesar de no referido cruzamento existir um STOP, a qual na minha opinião não está correctamente colocada, uma vez que dista alguns metros do cruzamento, uns três/quatro carros passaram no cruzamento a mais de 90 quilómetros/hora. Penso que é uma situação que deve ser analisada.

Quanto ao terreno, por aquilo que nos foi dito, é público e por ser público devia estar em melhores condições de limpeza, o que não se verifica, existindo detritos e lixo nalgumas zonas. No momento da nossa visita presenciámos inclusive à limpeza de uma carrinha de caixa aberta para esse terreno. Deveria pensar-se em dignificar aquele local, mas enquanto isso não acontecer, delimitá-lo no sentido que não pudesse ser utilizado para estes fins.

Uma outra situação prende-se com a Protecção Civil..., o Senhor Presidente, há uma ou duas reuniões atrás, falou na questão dos pontos de água para abastecer os helicópteros. Está-se a aproximar a época dos incêndios e tão importante como os pontos de água para abastecimento dos helicópteros serão as bocas de incêndio que existem pelas localidades, para abastecer de água os carros de bombeiros ou serem utilizadas directamente. Pelo estado degradável em que algumas se encontram, não sei se eventualmente estarão todas em condições de funcionar no caso de serem necessárias. Penso que era uma altura boa para se fazer um ensaio às bocas de incêndio e dar-lhe alguma dignidade.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “relativamente ao cruzamento de velocidade excessiva, peço ao Senhor Vice-Presidente Santos Mota, conjuntamente com os serviços, que me avaliem da possibilidade de haver um reforço ou melhoria da sinalização porque deparei das suas palavras que lhe pareceu que a colocação da placa STOP não seria a mais adequada.

Referiu que, no fundo, houve uma denúncia de uma utilização abusiva de um terreno público, porventura porque não estará a ser convenientemente tratado; irei solicitar aos serviços uma informação sobre isso.

Pontos de água, bocas de incêndios..., todos os anos, o então Vereador, agora Chefe de Gabinete Américo Nogueira, em conjunto com o Técnico Evaristo Duarte, o Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Soure, acompanham as questões ligadas à Protecção Civil... de Fevereiro a Abril verificam não apenas a questão da água, mas se há elementos vegetais que, de alguma forma,

***05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006***

prejudicariam uma intervenção de um meio aéreo e, tanto assim é que, ainda o ano passado, antes da época de incêndios, aprovámos alguns cortes de árvores...

A informação que anualmente é dada sobre este tipo de acções preventivas, virá a uma das próximas reuniões.”

Interveio o Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho dizendo: “duas breves notas: a primeira pode parecer redundante, porque a Senhora Vereadora já falou nela, que era nos redutores de velocidade na estrada Casal do Barril/Marco do Sul. Quando se fazem as lombas e não são logo pintadas as “zebras” isso pode configurar numa situação de perigo porque, mesmo com a iluminação e com a velocidade mais reduzida, hoje os carros são muito baixos batem e provocam estragos, podendo mesmo provocar despiste e acidentes pessoais, o que não é desejável. A sugestão era que, fazendo um esforço, as lombas pudessem ser pintadas e assinaladas com material retro reflector para a segurança dos que utilizam essas vias.

A propósito de uma questão que aqui foi falada sobre o estacionamento, também é uma questão que nos preocupa e que trazíamos aqui por duas razões: primeira, em determinados dias/épocas da semana, o maior estacionamento que temos na vila, que é junto ao Mercado Municipal, já não responde às necessidades o que implica um estacionamento caótico em toda a vila. A nossa sugestão era que fossem, em determinadas zonas da vila, criados estacionamentos temporários, isto é, mesmo no centro da vila exactamente para que os cidadãos, os munícipes, pudessem deslocar-se aos comércio e às lojas que existem, para os comerciantes não ficarem prejudicados; que fossem criados estacionamentos temporários, pois tenho verificado que alguns carros estão todo o dia estacionados em determinadas zonas, porque chegam cedo, os seus serviços começam mais cedo, impedindo que haja uma maior fluência do tráfego.

O estacionamento em segunda fila no Largo dos Combatentes da Grande Guerra também nos preocupa e a este propósito, perguntava ao Senhor Presidente, até porque nos parece que pode ser uma situação complementar e que pode ajudar a desanuviar esta situação, para quando é que está prevista a abertura do estacionamento no Largo da Palmeira.

A outra questão que eu queria levantar foi um convite que tivemos, no dia 07 de Março, para irmos ao Casconho ouvir os munícipes. Apercebemo-nos que havia um conflito latente entre alguns residentes do Casconho e que este se tem manifestado, em algumas ocasiões, por posições extremadas que, no nosso entender, devem ser evitadas. Nós achamos que a Câmara Municipal poderá

*05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006*

desenvolver esforços no sentido de que se retome boa vizinhança e que haja um clima propício, numa população onde somos todos familiares, para que situações extremadas não aconteçam. Isto é a nossa opinião, nós só ouvimos uma das partes e estamos disponíveis para isso, portanto, não podemos tomar qualquer posição, todavia parece-nos que este clima de crispação não é bom, nem para os residentes, nem para o Concelho.

Tirámos algumas notas que gostaria de partilhar convosco. Na estrada que vai do Casconho para a Ribeira existem alguns focos de lixo que, no nosso entender, não dignificam aquela artéria; uma das sugestões que nos foi colocada foi a possibilidade de se colocar no Casconho um ecoponto. Nós sabemos que existem algumas restrições em termos de número de residentes por ecoponto mas, penso que há posições estratégicas naquela região para que isso possa acontecer, servindo mais que o Casconho, outras localidades.

Outra questão tem a ver com uma chamada rede Wireless do Casconho. Nós entendemos que sendo um serviço que pode configurar uma situação de benefício para a população, porque por enquanto naquela região não há ADSL, não tendo toda a informação necessária para avaliar da sua bondade, acreditamos que pode ser um serviço para toda a gente. Queríamos saber de que modo é que a Câmara Municipal pode apoiar esta chamada rede Wireless do Casconho, sendo que o princípio nos parece um princípio que pode servir noutras comunidades, que ainda não são servidas por Internet ou pelo nome Internet por Banda Larga.

Por último, qual a utilização que se está a pensar dar àquele espaço contíguo à antiga Escola Primária. Julgo que, neste momento, é uma escola afecta à Junta do Regadio do Vale do Casconho, existe um espaço que antigamente era um campo de futebol e penso que agora levou tout-vennat. Que tipo de espaço é que está pensado e quem é que vai fazer a gestão da sua utilização?”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “relativamente às bandas sonoras no Casal do Barril, estão praticamente pintadas... mas, quando são feitas as bandas sonoras, os altos em tapete, enquanto não ocorre a pintura, a recomendação que os serviços têm é de que coloquem, pelo menos, junto à primeira que aparece em cada sentido, material reflector por forma a que, pelo menos, para além do adequado sinal de perigo, haja sinalização reflectora “tipo de obras”, normalmente assente no próprio chão. Estas intervenções normalmente ocorrem num ou dois dias, o que demora mais tempo a colocar são os avisadores luminosos.

Estacionamento junto ao Mercado Municipal já não responde às necessidades, sugestão de estacionamento temporário..., penso que aqui a questão terá mais a ver

***05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006***

com a abertura do novo espaço de estacionamento no Largo da Palmeira. Em breve, deverá estar concluído o novo PT e logo após deverá ocorrer a abertura desse espaço; assim, duplicaremos a capacidade de estacionamento numa área concentrada e que serve praticamente todo o centro da vila.

Casconho, Câmara Municipal de Soure, boa vizinhança, clima de crispação..., evidentemente que a Câmara Municipal não deve, em circunstância alguma, ser factor potenciador ou agravador de qualquer ambiência menos pacífica que exista numa instituição ou localidade, seria aliás inqualificável que a Câmara Municipal o fizesse... agora, também não podemos, em circunstância alguma, confundir práticas “restritas”, porventura de pessoas que têm um currículo social pouco ou nada recomendável, com o interesse da comunidade. Nós conhecemos bem o Casconho, conhecemos bem os seus munícipes, conhecemos bem os seus problemas e não confundimos “alhos com bugalhos”... não podemos levar a sério pessoas que nos enviam três/quatro cartas registadas, a ameaçar que vão pôr no jornal, que vão fazer queixa ao “Senhor Vice-Presidente Carlos Páscoa”, que eu também não sabia que era também Vice-Presidente... depois, que isto já saiu no Jornal Popular de Soure..., ainda por cima, quando estas queixas partem de um indivíduo que, ao que parece terá colocado uma tabela de basquetebol num poste da EDP!!! O que levou a que os nossos serviços, no âmbito de uma limpeza geral, levantassem e guardassem a tabela; foi comunicado a esse indivíduo que se diz dono da tabela, por carta registada, que poderá proceder ao seu levantamento, desde que prove que é dele, mas alertando-o que é responsável civil e criminalmente por essa colocação abusiva, aliás, seguindo instruções da própria EDP.

Questão de colocarmos um ecoponto no Casconho..., nós sabemos que qualquer estudo sugere um ecoponto para cada 500 habitantes, mas numa perspectiva de população concentrada. Dada a dispersão, nós temos vindo a dar este tipo de resposta nas zonas mais densamente povoadas e temos já cerca de 70 ecopontos e estamos a caminhar para que, numa segunda fase, comunidades intermédias, como o Casconho, venham também a ser contempladas... mas, dentro daquilo que é um ritmo decorrente de uma política municipal clara, esperamos atenuar aquilo que referiu a nível de alguns comportamentos em termos de pequena lixeira clandestina, na ligação do Casconho para a Ribeira.

Também pensamos que com a inauguração e entrada em funcionamento do Sistema de Rega, que é um sistema de rega modelar da Associação de Agricultores do Casconho, o próprio sistema de rega e a sua entrada em funcionamento irão

***05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006***

contribuir para que toda essa zona fique mais visível, mais gente lá passará e, acreditamos, isso ajudará a que deixe de ser um local de lixeira clandestina!

Rede Wireless no Casconho, como é que a Câmara pode apostar... , a Câmara pode avaliar e avaliará todas as sugestões, pedidos de apoio, que nos sejam apresentados por instituições culturais, instituições ligadas à educação... agora, não vejo muito bem como é que a Câmara poderá apoiar pessoas singulares que podendo “servir” a população estarão a prosseguir interesses particulares, nem sequer colectados. A Câmara Municipal não pode, minimamente, juntar-se/ser parceira de uma ambiência que tem como balizas, interesse privado não colectado.

Quando aparecer, do Casconho ou de outra localidade do Concelho, uma proposta/conjunto de sugestões concretas para que possamos avaliar a forma de apoiar o alargamento numa perspectiva cultural, evidentemente que é lógico que a equacionaremos e que procuraremos sempre ser capazes de encontrar formas de apoio que sirvam de exemplo e que possam até ser utilizadas noutros casos semelhantes, o que não é, até ao momento, manifestamente o caso, nem de longe nem de perto.

Quanto ao espaço que referiu, para além de intervenções feitas no passado mais ou menos recente pela Fábrica da Igreja de Soure, através da Comissão da Capela do Casconho, há ali ainda alguma indefinição reinante entre o que é que o Centro Cultural do Casconho e essa comissão pretendem em termos de aproveitamento complementar dos equipamentos que estão ali concentrados que são a sede social, a própria antiga escola...”

Interveio o Senhor Vereador Dr. Carlos Páscoa dizendo: “ultrapassando a deselegância em relação à indicação que tem de uma carta que constava a minha posição como Vice-Presidente, foi engano, certamente, de quem escreveu a carta.

No âmbito da visita às Freguesias que a nossa bancada empreendeu conjuntamente com os Senhores Deputados Municipais e com todos aqueles que nos quiseram acompanhar, neste caso, a Junta de Freguesia de Pombalinho, tivemos a agradável presença dos elementos que constituem a Junta de Freguesia também connosco.

Fui retirando um conjunto de questões e vou colocá-las, à medida que as fui apontando, no contacto que tinha com os autarcas e com as populações e, tendo em linha de conta que a visita ao Pombalinho não terminou ainda porque o contacto, muito enriquecedor, que fomos tendo com as pessoas, levou-nos com que o programa não fosse cumprido na totalidade.

Em relação aos lugares por onde passámos, colocava-lhe aqui duas ou três questões que gostaria de ser elucidado, a primeira tem a ver, mais uma vez, com o

*05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006*

redundante tema do cemitério do Pombalinho. Fui visitar o cemitério, apareceram um número razoável de populares questionando exactamente o velho problema do muro do mesmo; fiz questão de salientar aquilo que, no fundo, é a versão que tem sido apresentada, não só na Assembleia Municipal como em reunião de Câmara, de que é ideia de vossa excelência que o prolongamento do cemitério deverá ser feito lateralmente. Não cuido de saber, nem de questionar, nesta altura, sobre a oportunidade ou não dessa estratégia de alargamento do cemitério, mas de qualquer maneira colocava-lhe uma questão muito directa, que tem a ver com aquilo que se constata no local: trata-se de um muro ruído com perigo para qualquer pessoa que, porventura, possa ir àquele espaço. Senhor Presidente, pretende ou não construir/reconstruir o muro do cemitério de Pombalinho?

No Vale Centeio, as questões que foram abordadas são questões como deve adivinhar, de importância mais reduzida. As pessoas falaram-me que junto à Capela de Vale Centeio estava prevista uma calçada que nunca foi concretizada e que a Câmara Municipal lá colocou três bancos de jardim, mas que há cerca de seis/sete meses atrás foi buscar os bancos de jardim. Conforme deve compreender, numa visita desta natureza, as questões que são colocadas podem parecer de menor importância, agora não ficaria bem com a minha consciência se não as colocasse exactamente como elas me foram colocadas.

No campo dos transportes, as pessoas naturalmente dão nota da dificuldade que têm em tê-lo a horas adequadas e em tempo oportuno para se deslocarem à sede do Concelho, nomeadamente, os habitantes das Casas Novas.

Nas Malhadas, tive a oportunidade de visitar a Associação das Malhadas que me pareceu ter um trabalho muito interessante de apoio à terceira idade. Quando constatamos que em lugares como estes existem um conjunto de cidadãos que dão o melhor do seu esforço, com muita dignidade, para ajudar o seu semelhante, acho que devemos valorizar este trabalho e o caso da Associação das Malhadas, para mim, é um ponto importante de ser salientado nesta reunião.

As pessoas das Malhadas referiram-me também dois aspectos: primeiro, o facto da EDP ter colocado os postes de electricidade exactamente nas valetas, o que, na perspectiva das populações, me parece uma perspectiva óbvia, sempre que há chuvas, as águas encaminham-se para a estrada, destruindo a mesma; segundo, mais uma vez, em relação ao desaparecimento de “equipamentos”, as pessoas dizem que há cerca de dois anos, no parque infantil que havia junto à Associação das Malhadas, os equipamentos foram levantados por alguém da Câmara Municipal e que até agora não foram repostos. É uma indicação que eu recolhi e que não sei se corresponde à verdade ou não.

***05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006***

Vou lá no próximo Domingo, e tentar, se possível, se isso estiver ao seu alcance, levar algumas destas respostas, porque entendo na próxima reunião de Câmara, dar o apontamento final daquilo que é a realidade, na nossa perspectiva, da Freguesia de Pombalinho.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “sobre a questão da deselegância, quero-lhe apenas dizer que não pretendi minimamente cometer qualquer deselegância com o Senhor Vereador e se, porventura, não o pretendendo, assim foi entendido, disso me penitencio, mas limitei-me a relatar um facto que mesmo que lhe seja inimputável, foi um facto que, aliás, terá sido desmentido pelo próprio. Achei que com isto devia ilustrar o tipo de forma de abordagem do Município, subjacente a questões como as levantadas pelo Prof. Fernando Martinho.

Quanto à questão da sua visita à Freguesia de Pombalinho e dos problemas que lhe foram suscitados..., relativamente a Pombalinho, sede de Freguesia, a estratégia de alargamento do cemitério não é bem uma “birra” nossa, resulta de um entendimento técnico e social largo e, portanto, a nossa prioridade é, este ano, iniciar o alargamento do mesmo.

Perguntou muito claramente, pretende ou não, a Câmara Municipal, operar a reconstrução do muro com o qual se podia fazer o alargamento do cemitério. Como o Senhor Vereador deve ter reparado foi reabilitada toda a zona adjacente à igreja; está praticamente concluído o Centro Paroquial de apoio a actividades culturais e aquilo que seria a área de alargamento do cemitério é como que uma área, que estando a outro nível, a outra quota, deverá ser equacionado o seu aproveitamento para qualquer outro tipo de actividade.

Penso que, neste momento, aprovar a abertura de um concurso limitado ou o que quer que fosse para a (re)construção de um muro, sem previamente definirmos o que é que vamos fazer desse espaço onde está o muro, julgo que seria, do meu ponto de vista, uma decisão precipitada.

A Câmara Municipal pretende resolver o problema do muro mas não de forma isolada/desintegrada de uma qualquer solução para o espaço que motivou a sua construção, na altura, de forma voluntarista sem sustentação técnica.

Vale Centeio..., curiosamente, foi um dos últimos dos duzentos lugares, mesmo quando se dizia que se investia excessivamente em tapete, a ter os seus arruamentos, que eram pó no Verão e lama no Inverno, atapetados. Cumulativamente com esse investimento, o Senhor Vice-Presidente que acompanhava as obras diariamente conjuntamente com os técnicos, foi

*05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006*

conversando com as pessoas que integravam a Comissão da Capela local e foram acordando que, em vez de se pôr tapete junto à capela, se optasse por dar outra dignidade urbana àquele espaço, colocando calçada e uns bancos. O que acontece é que esse investimento terminou numa altura em que, em termos climatéricos, não era o momento mais adequado para colocar a calçada... mas ela irá ser colocada, em princípio, pelos serviços da Câmara, por administração directa. Sobre este assunto peço ao Senhor Vice-Presidente que me complemente a intervenção, nomeadamente a questão dos três bancos...

Transporte para a sede do Concelho..., é uma questão que teremos que encarar de forma integrada e já defendi isso em Sede de Assembleia Municipal. Trata-se de um exemplo típico do choque entre o interesse social e o economicismo; tem que haver alguns equilíbrios, porque a verdade é esta: se esse transporte fosse rentável nem estaríamos socialmente a avaliá-lo; este transporte tem que existir, não apenas para fins educacionais, mas também para fins objectivamente sociais.

É verdade que agora a acuidade deste problema dos transportes é maior, mas também não é menos verdade que foi nos últimos anos que investimos na ligação de Soure à zona serrana do Concelho e na ligação transversal de Degraças ao limite do Concelho de Soure com Penela e mesmo nas ligações Ramalheira/Cotas, Vale Centeio/Quatro Lagoas... todas essas ligações foram feitas nos últimos quatro anos porque, até aqui, nem valeria a pena pensar em transportes porque nem sequer havia acessibilidades como deve ser... já para não falar na questão da ligação Cabeça da Corte/Anços em que os munícipes tinham que dar uma volta enorme e que agora passarão a estar a quinze/vinte minutos da sede do Concelho, por via do investimento já realizado.

Para a questão dos transportes para a sede do Concelho terá que ser tomada uma medida que não está ainda predefinida, mas que passe pelo equilíbrio possível entre o objectivo social de facilitar a vinda das pessoas à sede do Concelho por qualquer razão e o economicismo que, apesar de tudo, não pode deixar de estar subjacente, mas não pode ser determinante, porque nós não somos uma empresa privada, somos uma instituição cujo objectivo é maximizar o bem estar social.

Centro Social das Malhadas..., é verdade que tem estado como “ponta de lança” institucional da Associação de Samuel a prestar algum apoio à terceira idade. Também não é menos verdade que, em termos de Freguesia de Pombalinho, há outras Instituições que estão a fazê-lo como “pontas de lanças” da Santa Casa da Misericórdia de Soure. Objectivamente, tanto uma como outra instituição tiveram até uma candidatura, ambas aprovadas ao Programa de Apoio Integrado a Idosos. A Câmara Municipal vê com bons olhos tudo aquilo que consista na prestação de

***05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006***

serviços aos estratos mais vulneráveis, no caso, aos idosos, mas a Câmara Municipal não tem aqui que ter ou estabelecer qualquer regime preferencial. De maneira que acarinhámos o trabalho desenvolvido no Centro Social das Malhadas como o trabalho desenvolvido por outras instituições.

A EDP colocou os postes de electricidade nas valetas..., pedia ao Senhor Vice-Presidente para se pronunciar.

Parque Infantil, equipamento levantado há dois anos..., julgo que se terá tratado de uma acção integrada num levantamento de parques infantis antigos que determinei que fossem completamente desmantelados porque não respeitavam minimamente as regras de segurança aplicáveis e que têm vindo a ser, gradualmente, substituídos por parques que têm as características que a lei determina e que, naturalmente, vêm dar a resposta que se pretende à comunidade.”

O Senhor Vereador Dr. Carlos Páscoa continuou dizendo: “... vive socialmente em Pombalinho.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “não sou dirigente executivo, sou Presidente da Mesa da Assembleia Geral mas não tenho qualquer tipo de intervenção na gestão da Santa Casa da Misericórdia, o que lhe posso dizer é que o número de idosos apoiados pela Santa Casa da Misericórdia na sub-região do Sicó, de acordo com os elementos constantes das Candidaturas que eu e a Senhora Vereadora pudemos apreciar enquanto membros do Núcleo que sobre elas teve que se pronunciar, é superior a oitenta.”

O Senhor Vereador Dr. Carlos Páscoa continuou dizendo: “a intervenção no cemitério de Pombalinho vai acontecer este ano?”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “o alargamento do cemitério de Pombalinho deverá começar no segundo trimestre deste ano.”

O Senhor Vereador Dr. Carlos Páscoa continuou dizendo: “nessa altura já estará encontrada a solução ou não para se fazer muro ou não...”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “certamente teremos também a oportunidade de apreciar algumas hipóteses alternativas mas, em termos práticos, a ampliação do cemitério de Pombalinho deverá iniciar-se no segundo trimestre e

***05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006***

procuraremos definir qual a solução a consensualizar ou não para a questão da área adjacente ao muro e do muro.”

O Senhor Vereador Dr. Carlos Páscoa continuou dizendo: “coloco estas questões porque, como é do seu conhecimento, já não há covais e tendo em linha de conta o nível etário daquelas populações, acho que esta intervenção é imperiosa.”

Interveio o Senhor Vereador Santos Mota dizendo: “vou tentar responder a algumas questões que foram aqui colocadas e também complementar algumas respostas do Senhor Presidente de Câmara.

Todos nós já somos autarcas há alguns anos e nunca se falou tanto em redutores de velocidade como agora, isto é reflexo de grandes investimentos nas acessibilidades do nosso Concelho. Naturalmente que nós estamos atentos, já há levantamentos e todas as questões que os Senhores Vereadores colocaram/levantaram, nós já temos conhecimento e vamos actuar mas de uma forma gradual. É curioso, há alguns anos atrás, falava-se muito no facto das estradas estarem em péssimo estado e não existiam excessos de velocidade. Os tempos vão evoluindo, a Câmara Municipal vai investindo fortemente nestas e noutras áreas e é bom sinal que se falem em redutores de velocidade, é sinal que houve progresso/evolução e, com certeza, estas situações, também, vão ser ultrapassadas.

O Senhor Vereador Eng.º Aurindo Santos referiu-se a uma situação no largo da Charneca..., este largo tem um problema complexo, que eu não queria nem gostaria de aprofundar mas, de qualquer maneira, a Câmara Municipal está atenta, e por isso mandou limpar e arranjar todo aquele espaço, agora não podemos é controlar e ter ali um fiscal em permanência. O que aconteceu é que acabámos de limpar e preparar o referido espaço, e logo a seguir, abusivamente, deixaram uns entulhos...

O Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho equacionou a possibilidade de espaços de estacionamento condicionados..., já avaliámos essa situação, estamos a fazer uma parceria com a GNR; os técnicos da Câmara Municipal estão a avaliar toda esta situação e penso que a curto/médio prazo, poderá ser resolvida.

O Senhor Vereador Dr. Carlos Páscoa referiu-se aqui ao Vale Centeio..., junto à Capela de Vale Centeio não foi calcetado, aqui quero corrigir o Senhor Presidente de Câmara porque há muito a população deste lugar ambicionou fazer uma pequena ampliação, uma sacristia, portanto, não faz qualquer sentido a Câmara

***05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006***

Municipal ir investir, em termos de calcetamento, naquela área quando há uma necessidade de ampliação.

Em relação aos bancos houve uma desarticulação dos serviços, os bancos eram para ir para outro local, houve um mal entendido de algumas pessoas a dizer que os tiraram. Nada disso...! Houve necessidade deles e por isso mandei-os retirar.

Em relação às Malhadas, e na sequência das questões colocadas pelo Senhor Vereador Dr. Carlos Páscoa, foram retirados os baloiços. Para além de fazer um acompanhamento no terreno, tenho uma atenção especial na zona serrana, falei com os Senhores Dirigentes daquela Associação, em particular com o Senhor Adélio, e disse que aquele espaço estava propício a que qualquer criança tivesse um acidente... A Câmara Municipal ali não tem qualquer responsabilidade, foram eles que tomaram a iniciativa de os colocar. Temos um pequeno projecto de reabilitação daquele espaço.

Postos da EDP nas valetas, nas Malhadas..., fui informado pela própria EDP que estavam a fazer uma remodelação da rede; pedi ao engenheiro electrotécnico da Câmara Municipal para avaliar a situação.

Gostaria de dar duas pequenas informações. A primeira tem a ver com a área ambiental e, como sabem, a Câmara Municipal tem feito fortes investimentos ao longo dos anos nesta área com a ampliação da rede de lixo doméstico, recolha selectiva, recolha de “monstros”, o aumento da rede de saneamento, a sensibilização das pessoas para esta temática..., mas há pequenos procedimentos que, juntos, têm grandes reflexos em termos de qualidade ambiental e estou a falar na recolha de resíduos florestais. A Câmara Municipal fez um acordo verbal, gratuito, experimental com uma empresa com estes resíduos florestais, ou seja, durante o primeiro trimestre de cada ano, os serviços de jardinagem da Câmara Municipal fazem podas um pouco por todo o Concelho, nós vamos acumulando esses resíduos e, por vezes, temos dificuldades que eles desapareçam. Normalmente vamos acumulando e, quando é possível, queimando. Com esta parceria o que é que irá acontecer? Iremos colocar esses resíduos florestais num equipamento próprio que serão transportados para empresas para serem transformados em substratos naturais e fertilizantes.

Trata-se de uma pequena acção mas, tem a importância que tem e juntamente com outras, com certeza vamos ter uma melhor qualidade de ambiente para a população do nosso Concelho.

A outra pequena informação tem a ver com os trabalhos de administração directa. A Câmara Municipal tem o maior orgulho, e eu falo em particular porque trabalho mais directamente com estes serviços... deu trabalho, é uma “máquina” que está

**05.^a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006**

muito bem organizada e muito bem “oleada”; há uma articulação entre a parte política, a parte técnica e a parte operacional que funciona com a maior qualidade e eficácia mas isso deve-se, fundamentalmente, ao grande empenhamento e ao grande brio da maioria dos trabalhadores da Câmara Municipal. Eles, diariamente e de uma forma directa, têm contribuído para a melhoria do bem estar das populações do Concelho, são uma grande mais valia, um grande elemento de produtividade. Gostaria de destacar um trabalho que eles estão a executar, neste momento, que é as correcções nos passeios contíguos às passadeiras; é um trabalho moroso, não é feito de forma avulsa, está a ser feito inicialmente na sede do Concelho e, posteriormente, irá ser feito nas localidades de maior densidade populacional. Este trabalho visa, essencialmente, facilitar a vinda de pessoas portadoras de deficiência e que se desloquem em cadeiras de rodas.”

O Senhor Presidente referiu que: “no que diz respeito às intervenções aludidas por administração directa... uma coisa são todos os passeios e todas as requalificações novas, para essas, qualquer projecto desenvolvido pelos serviços municipais ou resultante de uma consulta ao mercado externo, evidentemente já integra no caderno de encargos, os elementos destinados a garantir acesso fácil aos cidadãos portadores de mobilidade condicionada. Agora, conforme foi dito pelo Senhor Vice-Presidente, os serviços municipais estão a actuar nos investimentos desta natureza mais antigos, no sentido de os dotar também com estas características.”

**Ponto 2. Decisões proferidas ao abrigo de Delegação e Subdelegação de Competências
2.1. Licenciamento de Obras Particulares**

Foi tomado conhecimento dos licenciamentos de obras particulares verificados no período decorrido entre a última reunião e a de hoje. -----

Ponto 3. Apreciação da Proposta de Acta de 12.01.2006

Deliberado, por unanimidade, aprovar a presente proposta de acta. -----

**05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006**

Ponto 4. EDUCAÇÃO – ENSINO BÁSICO

- . PROJECTOS ESCOLARES - OUTROS APOIOS
- . Agrupamento de Escolas de Soure/Parede de Escalada

O Senhor Presidente referiu que: “trata-se da aquisição de uma parede de escalada e da possível comparticipação da Câmara Municipal, através da aprovação do apoio de 3.250,00 euros; isto é um tipo de apoio que não é possível prever, caso a caso, quando aprovamos as Propostas de Plano e de Orçamento, por isso é que dizemos que são projectos escolares e outros apoios. Não somos os autores dos projectos escolares mas parece-me que esta é uma medida que tem significativo alcance social, em termos de Educação e Desporto.”

Interveio o Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho dizendo: “em tempos, não posso precisar há quantos anos, a Câmara Municipal aprovou a compra de uma parede móvel, acontece que essa parede móvel não tem sido utilizada porque está inoperacional. Penso que a Câmara Municipal atribuiu um subsídio à Associação de Jovens de Soure para comprar a mesma, se não estiver correcto corrijam-me. O que acontece é que essa parede, sendo uma parede móvel, poderia ter uma importância bastante grande porquanto a sua mobilidade permitiria o desempenho desta actividade ao longo do Concelho. A minha questão era perceber-se se não havia viabilidade de recuperar essa parede. Ela podia ficar ao serviço de várias escolas e não estou com isto a dizer que não se deva apoiar este investimento.

No ofício que o Agrupamento de Escolas de Soure envia à Câmara Municipal diz que vem em anexo o projecto da parede de escalada para podermos avaliar, nós não temos esse projecto, não sabemos se é numa parede móvel, se é fixa no pavilhão... Sendo que a parede que está junto ao Centro Paroquial também foi adquirida com dinheiros públicos, como é que a podemos rentabilizar para o serviço da comunidade?”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “de facto, o Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho fez um bom exercício de memória e no âmbito do chamado investimento público indirecto, portanto na política municipal de aprovação de pacotes de apoio ao investimento, quer na área da Cultura, Desporto, Acção Social e Protecção Civil... já há anos, aprovámos um apoio ao investimento à Associação Jovens de Soure para a aquisição de uma parede de escalada. Na altura não estabelecemos qualquer Protocolo em termos de utilização aberta à comunidade porque era o próprio juvenil que revelava uma dinâmica, que ainda hoje tem, que

**05.^a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006**

só por si justificava o investimento nesse equipamento, complementado com o facto confirmado por nós de que utilizava muitas vezes as montanhas das nossas Freguesias localizadas na Sub-Região do Sicó para a prática desse desporto e, portanto, tornava-se imperativo que antes de enfrentar a realidade pudessem até treinar, aperfeiçoar a prática. Na altura isso foi avaliado e aprovado por unanimidade.

Agora a questão que o Senhor Prof. Fernando Martinho está a levantar tem dois lados: por um lado, se esse equipamento ainda está em condições de ser utilizado e se o está a ser; por outro lado, se estando, ou porventura, sendo reabilitado, se não deveria, dado a sua característica de mobilidade, estar ao serviço de outras iniciativas que não apenas a da Associação Jovens de Soure. A informação que disponho é de que esse equipamento está a ser regularmente utilizado ainda que se equacione, e é natural que surja aí um pedido de apoio, a necessária e normal reabilitação de um equipamento dessa natureza, ao fim destes anos. A dúvida que me foi transmitida por um dos responsáveis é se o equipamento é reabilitável porque tem que haver segurança ou se, pelo contrário, o equipamento atingiu aquilo que se designa pela fase da obsolência. Isto é o que lhe posso adiantar em função das conversas que tive, no passado não muito distante, com o Reverendo Pároco José Cunha. Estamos convencidos que a Associação de Jovens de Soure tem esse tipo de abertura mas a título de recomendação porque nós não nos devemos, inexistindo o Protocolo, intrometer naquilo que é a autonomia institucional de cada instituição.”

Interveio a Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno dizendo: “não cuidei de perguntar se era uma estrutura móvel ou fixa, percebi pela descrição que é uma estrutura fixa, e que a intenção é a utilização não só pelos alunos da escola mas a abertura também à comunidade, uma vez que ela vai ficar no Pavilhão Desportivo Municipal da Encosta do Sol.”

O Senhor Presidente referiu que: “o que está em causa é que apreciemos um pedido de apoio para aquisição de uma parede de escalada no âmbito de um projecto escolar que nos foi apresentado.

Aquilo que eu proponho é que aprovemos a proposta da Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno.”

Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta da Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno. -----

**05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006**

Ponto 5. CULTURA

- . ESPAÇO INTERNET/WIRLESS
- . Leader + // Candidatura Aprovada

O Senhor Presidente referiu que: “no âmbito do Plano Plurianual de Investimentos aprovado para 2006 e na área da Cultura, uma das sub-rubricas é este espaço Internet/Wirless; em princípio, como sabem, irá funcionar naquele equipamento “redondo” na área requalificada entre o Castelo e o Rio Anços.

Foi apresentada uma candidatura ao programa Leader + e é apenas para vos dar conhecimento que a mesma foi aprovada, isto é, um cofinanciamento de 75% num investimento de cerca de 4.000,00 euros.”

Foi tomado Conhecimento. -----

Ponto 6. DESPORTO E TEMPOS LIVRES

- . APOIOS AO INVESTIMENTO
- . 2006 - (1)

DESPORTO E TEMPOS LIVRES

Apoios ao Investimento // 2006 - (1)

Proposta

| ENTIDADE | TRANSFERÊNCIA DE CAPITAL |
|--|-----------------------------|
| Centro Social de Figueiró do Campo | 125.000 € |
| Clube de Xadrez do Instituto Pedro Hispano/IPH - X | 750 € |
| APPACDM de Soure | 7.500 € |

O Presidente
(João Gouveia, Dr.)
2006.03.15

***05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006***

O Senhor Presidente referiu que: “esta é a primeira proposta de apoio ao investimento na área do Desporto e Tempos Livres/2006; tratam-se de três pedidos distintos:

Centro Social de Figueiró do Campo - a IPSS, depois de concluir um investimento na área da Acção Social, tem em curso um investimento num Pavilhão Desportivo Coberto, cuja fase ainda não terminal irá atingir os cerca de 450.000,00 euros e quando digo fase não terminal digo o espaço coberto e os balneários ainda sem os arranjos finais totais. Neste momento, estão já investidos 45.000,00 euros pagos pela IPSS e o que se pretende é tornar este equipamento utilizável até final do ano; assim, trata-se de cofinanciar este investimento de 450.000,00 euros, acompanhado de um Protocolo que, naturalmente, condicionará a utilização deste equipamento, praticamente às mesmas condições que são as que decorrem do Regulamento de utilização dos Pavilhões Desportivos Municipais. Mais do que um apoio ao investimento, trata-se, no fundo, de aprovarmos um cofinanciamento de um Pavilhão Desportivo Coberto que estará à disposição de uma determinada área do Concelho mediante subscrição de um Protocolo complementar. Quero também adiantar que este apoio ao investimento já previsto em nada condicionará, pelo contrário, a aposta em termos municipais de investimento num Pavilhão Desportivo Coberto situado entre Alfarelos/Granja do Ulmeiro e que, enquanto equipamento municipal, venha a servir toda a essa área; não se trata de qualquer mudança estratégica, trata-se de uma medida que tem a ver com um investimento complementar ao outro.

Clube de Xadrez do Instituto Pedro Hispano/IPH – X - o Instituto Pedro Hispano criou um Clube de Xadrez com dezenas de participantes e até já com alguns títulos nas provas que disputaram. Fizeram-nos chegar duas propostas: uma proposta no sentido de participarmos um investimento inicial do clube de 1.000,00 euros, na aquisição de relógios digitais, tabuleiros e de livros de iniciação ao xadrez; por outro lado, que quando aprovássemos a grelha de apoios às modalidades desportivas em termos de despesas de funcionamento, tivéssemos em linha de conta aquilo que são as despesas regulares deles e viéssemos a incluir nessa grelha também o xadrez como modalidade a apoiar. Neste momento, o que está em causa é cofinanciar em 75% - 750,00 euros, um investimento de sensivelmente 1.000,00 euros, na aquisição de equipamento imprescindível aquando da criação de um Clube de Xadrez.

APPACDM DE Soure - tínhamos aqui já dois pedidos de apoio ao investimento na área do desporto: um que tem a ver com a questão do Clube de Remo e um investimento de 5.000,00 euros na aquisição de um aparelho dyno compact e de

*05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006*

quatro Remos carbono ultra light; todos nós sabemos o papel que tem desenvolvido o Desporto Remo Adaptado em termos de bons resultados, não apenas desportivos mas, acima de tudo, sociais, dos utentes da APPACDM; noutro, a APPACDM deu-nos nota do seguinte: que ficou inactivo, cancelado, revogado, o acordo que existia entre a APPACDM de Soure, a Associação de Desenvolvimento e a Câmara Municipal, no que diz respeito à gestão da Piscina Municipal Coberta da APPACDM que, como sabem, foi reabilitada com um apoio da Câmara Municipal e outro do Governo Civil há sensivelmente dez anos mas cuja gestão foi durante muitos anos assegurada pela Associação de Desenvolvimento de Soure... Chegou-se à conclusão que deveria ser a APPACDM a fazer a sua gestão, a APPACDM fez um investimento de cerca de 6.000,00 euros naquilo que foi a requalificação que se impunha que fosse feita em termos de equipamentos adjacentes à própria piscina que, neste momento, está a prestar serviços a 310 utentes, o que é um valor bem considerado. Estes 7.500,00 euros têm a ver com um investimento global de cerca de 10.500,00 euros.”

Interveio o Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho dizendo: “por razões que vossa excelência compreenderá, uma das quais é termos recebido estes documentos hoje de manhã, a nossa sugestão era que os pontos seis e oito transitassem para a próxima reunião de Câmara.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “se entenderem que deve passar para a próxima reunião de Câmara, não vejo inconveniente...”

O Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho continuou dizendo: “é importante que, pelo menos, os princípios básicos subjacentes aos apoios também acompanhem a proposta para que nós estejamos inteirados de onde e como serão aplicados os dinheiros públicos. A nossa proposta mantém-se, ou seja, que o ponto seis e oito fossem discutidos na próxima reunião de Câmara.”

Interveio a Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos dizendo: “sobre a proposta que acaba de ser feita, penso que sobre o ponto seis, as explicações que foram dadas pelo Senhor Presidente, permitem-me votar esta proposta de apoio ao investimento. Sobre o ponto oito não tenho nada a opor que passe para uma futura reunião.”

*05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006*

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “em momento algum, quando se aprovaram pacotes de apoio ao investimento, se fez a distribuição dos pedidos entrados na Câmara Municipal. Sempre que qualquer Vereador solicitou cópia dos pedidos, estes foram-lhes entregues e ficou sempre relevado em acta o destino da aplicação destes dinheiros. Por outro lado, o Prof. Fernando Martinho sabe que não há nenhum apoio que não seja objecto da subscrição pública de um Protocolo onde é dito a que acções se destinou, sendo que no caso do Centro Social de Figueiró do Campo, mais do que esse Protocolo haverá um Protocolo de Utilização do Equipamento, é a única diferença.

Não sei se querem manter a proposta de que os pontos seis e oito passem para a próxima reunião ”

Interveio o Senhor Vereador Dr. Carlos Páscoa dizendo: “não é uma proposta, acabamos de aprovar um Regimento que diz claramente que os assuntos para serem alvo de apreço da Câmara Municipal, têm que ser disponibilizados aquando da entrega da Ordem de Trabalhos. Acho que ficaremos todos bem com a nossa consciência se cumprirmos o Regimento, portanto, sugiro que os pontos seis e oito, a face do Regimento, passem para a próxima reunião.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “se coloca a questão em termos regimentais tenho que lhe relembrar que o colégio é soberano. O mesmo Regimento diz que, se os membros do colégio o entenderem, prevalece aquilo que for a decisão maioritária do colégio; a questão para mim não é regimental, é uma questão de bom-senso. Compreendo perfeitamente que seja solicitado o adiamento, mas não vejo que outros elementos adicionais justifiquem o adiamento. De qualquer maneira, sou apenas um membro do colégio, e portanto, a receptividade, o acolhimento que dou relativamente ao que me estão a sugerir quanto ao ponto oito, não para mim que estou preparadíssimo, mas compreendo que me solicitem o adiamento e desejo é que estejam habilitadíssimos a discutir isto comigo.

Já no ponto seis, se o colégio o entender, não vejo inconveniente que se discuta, agora gostava de perceber que outros elementos quererão trazer para análise que justifiquem o adiamento da discussão.”

O Senhor Vereador Dr. Carlos Páscoa continuou dizendo: “Senhor Presidente estou a tentar conter-me em relação às alusões que V. Exa. está a ter em relação ao ponto oito, estou a tentar conter-me para manter alguma decência e boa educação

***05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006***

nesta reunião. Solicito que se cumpra o Regimento e que estes dois assuntos passem para a próxima reunião de Câmara.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “a decência e o bom comportamento não são monopólio de ninguém e o Senhor Vereador não tem autoridade para me estar a dar a entender que a decência é um monopólio seu ou o que quer que seja. Aqui temos por igual um comportamento decente quando o temos e menos decente quando o temos. De maneira que, vai-me perdoar, estará em condições de me dirigir este tipo de considerações quando eu lhas dirigir a si, vamos manter isto no plano da igualdade de tratamento.

Quanto à questão regimental que invoca, proponho um intervalo para ser esclarecido juridicamente se de facto a sua proposta tem base regimental porque como não sou jurista, não duvido naturalmente daquilo que é a sustentação do Senhor Vereador, mas vou querer que a sua proposta me seja juridicamente esclarecida.”

O Senhor Vereador Dr. Carlos Páscoa continuou dizendo: “mais uma vez, com educação, digo-lhe que não tive tempo, ainda não vi, ainda não fui a casa desde ontem. Se o Senhor Presidente quiser por à votação eu não voto.”

Interveio a Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos dizendo: “no ponto seis, no que toca ao investimento do Clube de Xadrez do Instituto Pedro Hispano, penso que foi explicado porque é que irá cobrir este investimento. Sobre a APPACDM de Soure também fiquei esclarecida sobre a que é que se destina este apoio. Sobre o Centro Social de Figueiró do Campo, na altura tive essa informação, mas já foi há alguns meses atrás, peço ao Senhor Presidente que confirme as minhas palavras, mas parece-me que a urgência de fazer esta aprovação de apoio ao investimento tem a ver com a conclusão de uma obra no início de uma época desportiva de um equipamento que terá dimensões de carácter regional para a prática do desporto e que cobrirá as necessidades de três Freguesias extremamente populosas naquela região. O Senhor Presidente já explicou que é uma forma muito mais rápida de dar resposta a uma necessidade nesta área, daí a urgência, penso eu, de votarmos e libertarmos estas verbas para estes investimentos.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “a urgência de aprovarmos isto hoje ou na próxima reunião de Câmara... é a mesma, porque o sinal político de que vamos colaborar na realização deste investimento está dado e não é isso que vai

**05.^a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006**

apressar mais ou menos as transferências de capital. Não vejo razões objectivas para adiar, é por uma questão de princípio que quererei votar. Lembro-me de os juristas me explicarem que há regras para apresentação mas que a votação dos membros do órgão é soberana/decisiva, por isso, é uma questão de princípio para mim, não é uma questão de pressa, embora compreenda as razões do Dr. Carlos Páscoa.

Propunha que aprovássemos um intervalo de 10 minutos e que fosse feita uma leitura do Regimento e da ambiência legal aplicável.”

O Senhor Vereador Dr. Carlos Páscoa continuou dizendo: “essa situação está prevista no Regimento.”

O Senhor Presidente continuou dizendo: “muito bem, por isso é que eu não tive a preocupação jurídica de o estudar porque, felizmente, a Câmara Municipal tem juristas que o façam. Proponho à Câmara Municipal que se aprove um intervalo de 10 minutos.”

O Senhor Vereador Dr. Carlos Páscoa continuou dizendo: “basta ler o Regimento.”

Foi aprovado, por maioria, com 6 votos a favor e um contra, aprovar um intervalo de 10 minutos.

O Senhor Presidente retomou os trabalhos, tendo sido acordado “passar” os pontos seis e oito da Ordem de trabalhos para a próxima reunião de Câmara.

Deliberado, por unanimidade, retirar o presente ponto da Ordem de Trabalhos. ----

Ponto 7. SAÚDE

- . CONSTRUÇÃO DA NOVA EXTENSÃO DE SAÚDE DA FREGUESIA DE SAMUEL
- . Aquisição de Terreno

Do Departamento de Obras e Urbanismo foram presentes as seguintes informações:

Assunto: SAÚDE

CONSTRUÇÃO DA EXTENSÃO DE SAÚDE DE SAMUEL
AQUISIÇÃO DE TERRENO

Com vista à construção do equipamento acima referido, torna-se necessário a aquisição de um imóvel, identificado na informação em anexo.

05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure, realizada no dia 16 de Março de 2006

Tendo em conta o preço constante da informação técnica, compete à Câmara Municipal, nos termos da alínea f) do n.º 1 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Outubro, a decisão sobre a aquisição¹.

À Consideração Superior,
O Director de Departamento
(Marcus Tralhão, Dr.)
07.03.2006

¹ Índice 100 das carreiras do regime geral do regime remuneratório da função pública fixado para o corrente ano em 317,16 euros - Portaria n.º 42 - A/2005, de 17 de Janeiro.

e

Assunto: SAÚDE
AQUISIÇÃO DE TERRENOS
CONSTRUÇÃO DA EXTENSÃO DE SAÚDE DE SAMUEL

Relativamente ao assunto em epígrafe, considerando que o terreno em causa reúne todas as condições para a instalação do equipamento em causa, de acordo com a informação do Sr. Arq.º Rui Fernandes, é nosso entendimento que o valor obtido no pré-acordo referido pela Junta de Freguesia de Samuel (30.000,00 €), é um valor razoável e aceitável para a sua aquisição.

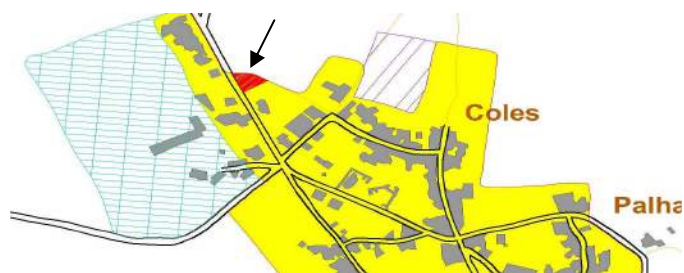
À Consideração Superior,
Soure, 2006.03.07
O Chefe de Divisão
(Eng.º Mário Monteiro)

e

Assunto: SAÚDE
AQUISIÇÃO DE TERRENOS
CONSTRUÇÃO DA EXTENSÃO DE SAÚDE DE SAMUEL

Por determinação superior, foi verificada a aptidão urbanística de uma parcela de terreno na Freguesia de Samuel, para posterior instalação de um equipamento destinado à prestação de cuidados de saúde.

1. Localização



Extracto da Planta de Ordenamento (PDM)

05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure, realizada no dia 16 de Março de 2006

2. Classificação

A parcela de terreno encontra-se totalmente inserida no limite do perímetro urbano, classificada no Plano Director Municipal como **espaço urbano**, e a construção nestes espaços está prevista no n.º 4 do art.º 35 do Regulamento do referido plano, cumpridos os seguintes parâmetros:

- Área mínima do lote ou parcela - 350 m²
- Frente mínima do lote ou parcela - 8 m
- Número máximo de pisos - 3
- Índice de utilização líquido - 0,8
- Estacionamento - 1 lugar por cada 100 m² de sup. pavimento

Considerando que a parcela tem uma área de 1.200 m² e uma frente de 35 m, considera-se viável para efeitos de construção.

3. Extensão de Saúde

O programa funcional para um equipamento deste tipo servindo uma população de 1.220 utentes inscritos, tem como valor de referência para a área bruta de construção 250 m², desenvolvendo-se totalmente num nível e com cêrcea mínima 3,5 m livres na zona da pala exterior para recepção de viaturas.

4. Conclusão

O terreno proposto tem todas as condições para a instalação do equipamento previsto, quer do ponto de vista urbanístico, quer para instalação do programa funcional.

À Consideração Superior,
Rui Fernandes - Arq.º
06.03.2006

O Senhor Presidente referiu que: “como é do vosso conhecimento, a Câmara Municipal subscreveu um Protocolo, no final do mandato anterior, com a Administração Regional de Saúde do Centro, que aponta para a realização de um investimento de cerca de 250.000,00 euros, em que a localização, que obteve por parte da Administração Regional de Saúde do Centro parecer favorável e o projecto que obteve também parecer favorável, neste momento poderão não constituir a melhor solução... porquê? Porque todo esse processo foi desenvolvido no pressuposto de que a Extensão de Saúde seria construída no espaço ao lado da nova sede de Junta de Freguesia, entre a nova sede e o Jardim de Infância.

No entanto os autarcas da Freguesia de Samuel, de ontem e de hoje, têm-nos vindo a sensibilizar de que haveria um equilíbrio social e urbano melhorado se investíssemos na aquisição de um terreno em frente e a Extensão de Saúde aparecesse não no local inicialmente previsto, mas nesse terreno.

O Senhor Presidente de Junta de Freguesia de Samuel desenvolveu alguns contactos e apresentou-nos uma recomendação/sugestão de aquisição do terreno, de 1.200m², por 30.000,00 euros.

**05.^a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006**

O que eu proponho é que aproveamos a aquisição desta parcela de terreno, conforme decorre das informações técnicas dos serviços mas com uma condicionante: esta aquisição ficará condicionada à obtenção prévia de parecer favorável da ARS quanto à nova localização.”

Deliberado, por unanimidade, aprovar a aquisição de um terreno pelo valor de 30.000,00 euros, conforme decorre das informações técnicas dos serviços. -----

Ponto 8. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

. Parque Eólico de Degracias e Rabaçal

Deliberado, por unanimidade, retirar o Presente ponto da Ordem de Trabalhos. ----

Ponto 9. A17/IC1 - AUTO-ESTRADA MARINHA GRANDE/MIRA LANÇO LOURIÇAL/QUIAIOS

. Acompanhamento Público do Projecto

O Senhor Presidente referiu que: “a RECAPE é um relatório sobre a avaliação pública de impacto ambiental para que os munícipes e os populares destes concelhos se possam pronunciar sobre esta matéria. Dar-vos conhecimento que aquilo que é a exposição da Câmara Municipal para o Senhor Presidente do Instituto do Ambiente é, no fundo, recorrente, exactamente uma cópia do parecer que enviámos ao Senhor Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e ao Senhor Secretário de Estado e à Direcção de Estradas, pela simples razão de que este processo de avaliação de impacto ambiental é aquele que ainda não prevê, entre o Nó da Marinha das Ondas e o Nó da A 14, o novo Nó pelo qual estamos a lutar. Isto significa que deveremos enviar para o Senhor Presidente do Instituto do Ambiente a nossa discordância pela não inclusão do novo Nó pelo qual nos estamos a “bater” e cópia do parecer que aprovámos. É evidente que isto não podia aparecer já com isso porque isto vem na sequência da avaliação pública que ainda não o contemplava.

A Câmara Municipal de Soure, a de Montemor-o-Velho e da Figueira da Foz, a isto, vamos dizer que é um impacto ambiental negativo no plano social porque ainda não contempla o novo Nó que estamos a reclamar. Este é o relatório da avaliação que despoletou toda esta questão que está a ser desenvolvida.”

Foi tomado Conhecimento. -----

**05.^a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006**

Ponto 10. REGULAMENTO DE TRÂNSITO DA FREGUESIA DE GRANJA DO ULMEIRO

Foi presente a seguinte informação:

Assunto: **Regulamento de Trânsito da Freguesia de Granja do Ulmeiro**

Nota Justificativa

A forma como se tem verificado o crescimento urbano e o conseqüente aumento do tráfico na freguesia da Granja do Ulmeiro, agravado pelo facto de ser a mesma atravessada por duas Estradas Nacionais (EN 341 e 347), impõe a elaboração de um Regulamento de Trânsito que defina regras que procurem atenuar ou mesmo eliminar os chamados custos de desconforto e insegurança para os cidadãos, contribuindo desta forma para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem, trabalham ou se deslocam na nesta área do Concelho de Soure.

O presente regulamento tem por base uma proposta aprovada quer pela Junta, quer pela Assembleia de Freguesia, e abrange apenas as localidades de Granja do Ulmeiro e Gabrielos, uma vez que para o lugar de Alagoas não se justifica a elaboração de qualquer norma e, por sua vez, a localidade da Painça é atravessada pela EN 347, cuja jurisdição continua a pertencer ao IEP – Instituto de Estradas de Portugal.

Dentro das competências das Câmaras Municipais, encontramos algumas relacionadas com o trânsito como é o caso da alínea u) do n.º 1 do artigo 64.º do Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, que confere competência para «deliberar sobre estacionamento dos veículos nas ruas e demais lugares públicos».

Na anterior Lei das Autarquias Locais - Decreto-Lei n.º 100/84, de 29.03 -, a matéria do trânsito estava especialmente prescrita na alínea d) do n.º 4 do artigo 51.º como competência da Câmara Municipal. De acordo com aquela disposição «compete à Câmara Municipal deliberar sobre tudo o que interesse à segurança e comodidade do trânsito nas ruas e demais lugares públicos e não se insira na competência de outros órgãos ou entidades».

Aliás, a Procuradoria-Geral da República pronunciou-se sobre esta matéria no parecer n.º 75/94, publicado no DR, n.º 258, de 7/11/1999, tendo concluído que:

«1. Após a revisão constitucional de 1982, o poder regulamentar do município deixou de ser da competência exclusiva da Assembleia Municipal, para ser repartido entre esta e a Câmara Municipal.
2. De acordo com o Decreto-Lei n.º 100/84, de 29.03, a Câmara Municipal tem competência para editar regulamentos ou posturas sobre determinadas matérias, nomeadamente na disciplina do trânsito e estacionamento de veículos nas ruas, estradas e caminhos municipais.»

Se a PGR já entendia, no âmbito da anterior Lei das Autarquias Locais, que as Câmaras Municipais possuíam poderes para elaborar e aprovar regulamentos sobre matérias da exclusiva competência, face à actual lei essas dúvidas não têm razão de existir, dado que tal matéria tem expressa consagração legal na alínea a), do n.º 7 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18.09, com a redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11.01.

Deste modo, em matérias da exclusiva competência da Câmara Municipal, será este órgão competente para elaborar e aprovar regulamentos independentes (regulamentos que não exigem a existência de uma lei prévia, individualizada sobre a matéria regulamentar, sendo lei habilitante a norma que atribui

05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure, realizada no dia 16 de Março de 2006

competências regulamentares ao órgão em questão) ou de execução (regulamentos destinados a tornar aplicáveis as lei existentes), obviamente com eficácia externa.

No entanto, de facto poder-se-á colocar a questão de não haver norma de competência expressa sobre o trânsito, como no anterior diploma legal, e estar apenas expressa a competência sobre o estacionamento.

Relativamente a esta questão, é entendimento que se trata de uma lacuna que deve ser preenchida de acordo com o artigo 10.º do Código Civil, ou seja, segundo norma aplicável aos casos análogos.

Ora, se existe uma norma que confere a competência sobre o estacionamento à Câmara Municipal (sendo o estacionamento uma das questões do trânsito) a lacuna sobre o trânsito propriamente dito ficará preenchida atribuindo esta competência à Câmara Municipal e consequentemente o respectivo poder regulamentar.

Assim, e em conclusão, compete à Câmara Municipal elaborar e aprovar os Regulamentos de Trânsito.

Por fim, relativamente ao princípio da audiência prévia interessados em matéria de procedimento regulamentar e da sujeição a apreciação pública dos regulamentos embora previstas nos artigos 117.º e 118.º do CPA, eles ficaram dependentes de legislação própria, que até ao momento não foi publicada, não obstante a administração possa de motu próprio submete-los a estas duas fases.

No que respeita à publicidade, enquanto condição de eficácia dos regulamentos, a lei não estabelece relativamente ao regulamento sobre as matérias em causa qualquer forma especial. Deste modo, de acordo com o artigo 91.º do citado Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, o presente regulamento, para ter eficácia externa, carece apenas de publicação em edital fixado nos lugares de estilo durante 5 dos 10 dias subsequentes à tomada da deliberação.

À Consideração Superior,
O Director de Departamento
(Marcus Tralhão, Dr.)
06.03.2006

REGULAMENTO DE TRÂNSITO PARA A FREGUESIA DE GRANJA DO ULMEIRO

PREÂMBULO

Nos termos do n.º 8 do artigo 112º e 241º da Constituição da República Portuguesa e das alíneas u) do n.º 1 e a) do n.º 7 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18.09, com a redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, é aprovado pela Câmara Municipal o Regulamento de Trânsito para a Freguesia de Granja do Ulmeiro.

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1.º Âmbito de Aplicação

O presente regulamento estabelece as normas pelas quais se regem o trânsito e estacionamento de veículos na Freguesia de Granja do Ulmeiro.

***05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006***

**CAPÍTULO II
PROIBIÇÃO DE TRÂNSITO**

**Artigo 2.º
Trânsito Proibido em Ambos os Sentidos**

É proibido, conforme sinalização no local, o trânsito de veículos nas seguintes artérias:

- 1- Largo João Mendes Godinho, em frente à Escola de Educação Pré-Escolar;
- 2- Travessa de N. Sr.ª da Vida;
- 3- Travessa da Rua de Cima.

**Artigo 3.º
Trânsito Proibido no Sentido Norte/Sul**

É proibido o trânsito de veículos no sentido Norte/Sul nas seguintes artérias:

- 1- Rua de N. Sr.ª da Vida;
- 2- Rua do Comércio;
- 3- Rua de Gabrielos até ao Jardim de Gabrielos;
- 4- Rua do Campo de Futebol a partir do cruzamento com as Ruas dos Barreiros/Rua das Taipas.

**Artigo 4.º
Trânsito Proibido no Sentido Sul /Norte**

É proibido, conforme sinalização no local, o trânsito de veículos no sentido Sul/Norte nas seguintes artérias:

- 1- Travessa de Stº António, desde o início até ao nº 7;
- 2- Rua do Pedragulhal;
- 3- Rua da Serração.

**Artigo 5.º
Trânsito Proibido no Sentido Nascente/Poente**

É proibido, conforme sinalização no local, o trânsito de veículos no sentido Nascente/Poente nas seguintes artérias:

- 1- Rua do Adro entre o Largo João Mendes Godinho ao Largo de N. Sr.ª da Vida;
- 2- Rua da Edilidade.

**Artigo 6.º
Trânsito Proibido no Sentido Poente/Nascente**

É proibido, conforme sinalização no local, o trânsito de veículos no sentido Poente/Nascente nas seguintes artérias:

- 1- Rua de Stº António;
- 2- Rua do Dormitório;
- 3- Rua da Boa União a partir do Largo da Feira.

***05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006***

**Artigo 7.º
Proibição de Trânsito de Veículos Pesados**

É proibido, conforme sinalização no local, o trânsito a veículos pesados nas seguintes artérias:

- 1- Rua do Pedragulhal (excepto cargas e descargas até 3,5 toneladas);
- 2- Rua de Stº António.

**CAPITULO III
DO ESTACIONAMENTO E PARAGEM DE VEÍCULOS**

**SECÇÃO I
DO ESTACIONAMENTO E PARAGEM DE VEÍCULOS**

**Artigo 8.º
Proibição de Estacionamento no Sentido Sul/Norte**

São proibidos, conforme sinalização no local, o estacionamento no sentido Sul/Norte, nas seguintes artérias:

- 1- Rua do Comércio, do lado esquerdo;
- 2- Rua de Gabrielos, dos lados esquerdo e direito, nos locais assinalados;
- 3- Rua Detrás da Quinta, do lado esquerdo, nos locais assinalados.

**Artigo 9.º
Proibição de Estacionamento no Sentido Nascente/Poente**

É proibido, conforme sinalização no local, o estacionamento no sentido Nascente/Poente, na seguinte artéria:

- 1- Rua do Adro, do lado direito.

**Artigo 10.º
Proibição de Estacionamento ou Paragem**

É proibido, conforme sinalização no local, o estacionamento ou paragem de veículos nas seguintes artérias:

- 1- Rua do Dormitório;
- 2- Rua da Estação.

**Artigo 11.º
Estacionamento de Táxis**

O estacionamento de Táxis na Freguesia de Granja do Ulmeiro é localizado na Rua da Estação, em frente à Estação de Caminhos-de-ferro, no seu lado oposto, em fila, em local devidamente sinalizado.

***05.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006***

**Artigo 12.º
Cargas e Descargas**

A carga e descarga na via pública deverão fazer-se directamente do veículo para o interior das propriedades ou vice-versa num período não superior a 15 minutos e sem prejuízo para o trânsito.

**Artigo 13.º
Excepções**

Nos arruamentos e locais onde é proibido o estacionamento de veículos, são permitidas rápidas paragens para tomar ou largar passageiros, ou mercadorias, desde que as mesmas não excedam o período de 3 minutos, e permitam a passagem de outro veículo sem que seja interrompido o trânsito.

§ Durante esse período o condutor não poderá abandonar a viatura.

**SECÇÃO II
DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO**

**Artigo 14.º
Parques de Estacionamento**

São fixados os seguintes parques de estacionamento:

- 1- Junto ao muro de suporte da Rua do Dormitório.

**CAPÍTULO V
PASSAGEM DE PEÕES**

**Artigo 15.º
Passagem de Peões**

Os arruamentos a seguir indicados disporão, conforme sinalização no local, de passagem de peões:

1. Rua da Estação;
2. Rua do Comércio;
3. Rua de Gabrielos;
4. Rua Detrás da Quinta;
5. Rua da Estrada Larga;
6. Rua de Baixo.

**CAPÍTULO VI
DA VELOCIDADE DE VEÍCULOS**

**Artigo 16.º
Velocidade dos Veículos**

Dentro da Freguesia de Granja do Ulmeiro a velocidade de veículos não poderá exceder os 50Km/hora.

**05.^a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 16 de Março de 2006**

CAPÍTULO VII
ENTRADA EM VIGOR

Artigo 17.º
Disposição Final

O presente Regulamento entra em vigor no prazo de 15 dias a contar da sua publicação.

O Senhor Presidente referiu que: “a Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia da Granja do Ulmeiro aprovaram, por unanimidade, uma proposta de Regulamento de Trânsito para a Freguesia de Granja do Ulmeiro.

A informação técnico/jurídica diz que é a Câmara Municipal que tem competência para aprovar esta proposta de Regulamento.

O que eu proponho é que se aprove a presente proposta de Regulamento.”

Interveio a Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos dizendo: “congratular-me com o facto desta proposta vir agora, embora seja um documento que foi aprovado pela Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia da Granja do Ulmeiro, em 21 de Novembro de 2002. O documento que nos é apresentado respeita a proposta elaborada nestes órgãos de poder; fiz a comparação e gostaria de dizer que não se justifica tanto tempo entre a aprovação, por parte dos eleitos locais das Freguesias na aprovação do Regulamento de Trânsito, e a Câmara Municipal. Penso que temos que respeitar melhor a vontade dos nossos eleitos, quatro anos é muito tempo.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “como deve imaginar, não se justifica, e, estamos de acordo, tanto tempo; mas também não é menos verdade que na altura se levantaram algumas dúvidas que entretanto foram ultrapassadas e os próprios Autarcas de Freguesia também procederam a algumas correcções.”

Deliberado, por unanimidade, aprovar a presente proposta de Regulamento de Trânsito da Freguesia de Granja do Ulmeiro. -----

Interveio o Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho dizendo: “manifestar o nosso pesar e solidariedade pelo falecimento de um familiar ao Senhor Vereador Dr. Carlos Páscoa.”

O Senhor Presidente referiu que: “agradeço e subscrevo, na íntegra. Quero dizer ao Senhor Vereador Dr. Carlos Páscoa que o carinho político que possa não ter tido, dou-lhe no plano pessoal e penso que ele entende o que estou a dizer.”